



Lucro líquido da Celesc cresce 105,5% no 3T08 e atinge R\$ 42,9 milhões

Cot. da Ação PNB CLSC6 em 30/09/08

R\$ 44,30/ação

Valorização da Ação no 3T08

CLSC6: -6,5%

Ibovespa: -23,8%

Valor de Mercado em 30/09/08

R\$ 1,8 bilhão

US\$ 1,2 bilhão

Base Acionária em 30/09/08 (milhares)

Ordinárias:	15.527
Pref. Classe A:	0
Pref. Classe B:	23.044
Total:	38.572

Free Float: 75,1%

Outros Indicadores em Set/2008

Val. Empresa / EBITDA (12m):	3,4x
LPA (R\$/ação)	1,1
VPA (R\$/ação)	44,5
Cot./VPA:	1,0x

Para maiores informações, favor acessar o website www.celesc.com.br ou entrar em contato com a Área de Relações com Investidores:

Aldo R. Schuhmacher
Tel: (55-48) 3231-5100
aldors@celesc.com.br

FIRB
FINANCIAL INVESTOR RELATIONS

Fernando Campos
Tel: (55-11) 3897-6857
fernando.campos@firb.com

Florianópolis – Santa Catarina, 14 de novembro de 2008 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA (Celesc) (OTC: CEDWY, Brazil: CLSC6, Portal: CEDXY), holding do setor de energia para o Estado de Santa Catarina, responsável pelo atendimento de 92% do consumo no Estado, anuncia os resultados do 3º trimestre e dos nove primeiros meses de 2008 (3T08 e 9M08). As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em Reais (R\$) de 30 de setembro de 2008 e foram preparadas de acordo com as regras contábeis Brasileiras (Brasil GAAP). Todas as comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o 3º trimestre e os primeiros nove meses de 2007 (3T07 e 9M07), exceto quando especificado em contrário.

Principais Destaques

- A Celesc registrou receita operacional líquida de R\$ 879,5 milhões no 3T08, uma evolução de 21,0% em relação ao mesmo período de 2007. No acumulado de 2008, a receita operacional líquida somou R\$ 2.675,7 milhões, um crescimento de 16,9% em relação ao 9M07. Os fatores que mais contribuíram para esse desempenho foram o aumento do volume de energia distribuída e a receita com fornecimento de gás;
- No 3T08, a energia distribuída pela Celesc para o mercado cativo atingiu 3.672 GWh, um crescimento de 9,4% em relação ao 3T07. Esse desempenho foi especialmente influenciado pela manutenção da tendência de crescimento da classe industrial, que evoluiu 13,6% na comparação entre o 3T08 e o 3T07;
- Em 5 de agosto, a ANEEL divulgou o índice de revisão média das tarifas de fornecimento de energia elétrica na área de concessão da Celesc Distribuição; os novos valores começaram a vigorar no dia 7 de agosto com impacto de -3,36%, em média, na conta para o consumidor;
- A Celesc registrou EBITDA de R\$ 127,2 milhões no 3T08, uma evolução de 100,5% em relação ao terceiro trimestre de 2007. Nos primeiros nove meses de 2008, o EBITDA cresceu 63,4% em relação ao 9M07 e totalizou R\$ 499,7 milhões;
- Os investimentos da Celesc totalizaram R\$ 126,5 milhões no terceiro trimestre de 2008, com foco no sistema de distribuição. Nos nove primeiros meses de 2008, o valor dos investimentos foi 5,8% inferior ao do período equivalente do ano anterior e atingiu R\$ 261,0 milhões;
- A Celesc manteve uma posição financeira confortável ao final de setembro de 2008, com caixa líquido de R\$ 334,6 milhões;
- A Celesc recebeu o Prêmio Fritz Müller, concedido pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA às empresas e instituições promotoras de projetos voltados ao uso racional dos recursos naturais e à busca de soluções inovadoras para minimizar o impacto de suas atividades no meio ambiente.

Principais Indicadores

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2008	2007	Var. %	2008	2007	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.321	1.169	13	4.026	3.662	10
Receita Operacional Líquida	880	727	21	2.676	2.289	17
Despesas Operacionais	(790)	(691)	14	(2.286)	(2.066)	11
Resultado Operacional (EBIT)	90	35	155	389	224	74
EBITDA	127	63	101	500	306	63
Lucro Líquido	43	21	105	264	236	12
Investimentos	127	46	175	261	277	(6)
Energia Vendida (GWh)	3.675	3.369	9	11.007	10.415	6
MWh/Empregado	944	861	10	2.828	2.657	6
Consumidores/Empregado	563	543	4	563	543	4

Obs: Energia vendida exclui o consumo próprio.

A Celesc

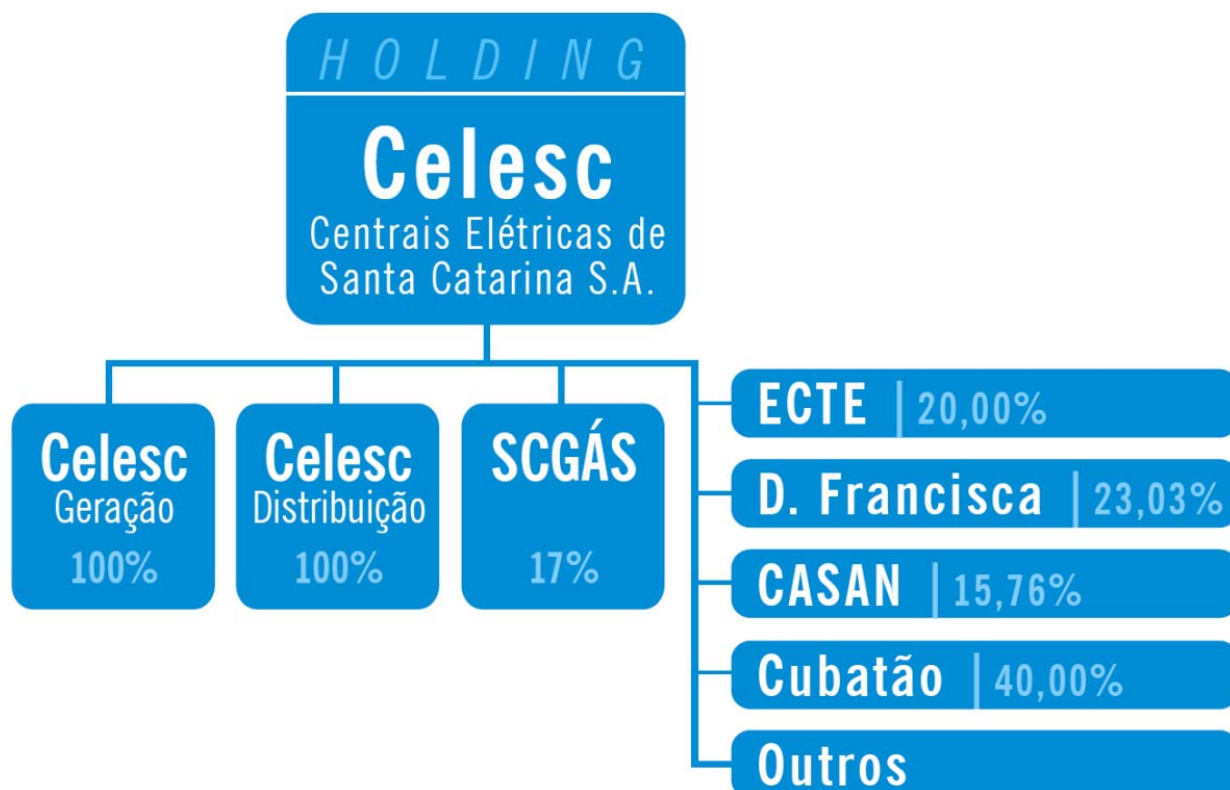
- A Celesc é a concessionária de energia elétrica que responde pela prestação de serviços para **92%** do território catarinense, atendendo mais de 2 milhões de unidades consumidoras, em baixa e alta tensão.
- Sua área de concessão se estende por **262** municípios do Estado de Santa Catarina – que conta com 293 municípios – além do município de Rio Negro, situado no Estado do Paraná.
- A Celesc atua ainda no suprimento parcial de energia para outros **25** municípios e na venda de energia para cooperativas de eletrificação rural para **11** municípios.
- A área de geração de energia elétrica da Celesc é constituída por **12** Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCH's, que possuem potência instalada de 82,62 MW.
- Desde setembro de 2007, quando assumiu o controle da Companhia de Gás de Santa Catarina, a Celesc atua também no segmento de distribuição de gás canalizado. A SCGás conta com 707,5 quilômetros de redes de distribuição, sendo a 5ª maior distribuidora de gás canalizado do país em extensão de redes.
- A Companhia é controlada pelo Estado de Santa Catarina, que detém **50,18%** das ações ordinárias.

Estrutura Societária

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc, que tem como acionista controlador o Estado de Santa Catarina com 50,18% das ações ordinárias, é controladora, desde outubro de 2006, das subsidiárias integrais Celesc Geração S.A. e Celesc Distribuição S.A..

Em setembro de 2007, a Celesc S.A. assumiu o controle da Companhia de Gás de Santa Catarina – SC Gás, adquirindo 51% do capital votante da Cia., o que corresponde a 17% do capital total.

A estrutura societária abaixo ilustra as participações da Celesc S.A. nas empresas controladas bem como as participações minoritárias que a holding mantém em atividades relacionadas.



A **Celesc Geração S.A.** administra a operação de 12 Usinas que formam o parque de geração própria, com potência instalada de 82,62MW. No momento, a subsidiária está sendo estruturada para ingressar firmemente no mercado e, de maneira estratégica, buscar a parceria de investidores privados para expandir seu parque energético.

Parque Gerador

Usinas	Município de Localização	Capacidade Instalada (GW)	Termo Final de Concessão
UHE Palmeiras	Rio dos Cedros - SC	24,40	11/7/2016
UHE Bracinho	Schroeder - SC	16,50	11/7/2016
PCH Garcia	Angelina - SC	8,90	7/7/2015
PCH Cedros	Rio dos Cedros - SC	8,40	11/7/2016
PCH Salto	Blumenau - SC	6,30	11/7/2016
PCH Gov. Celso Ramos	Faxinal dos Guedes - SC	5,40	23/11/2021
PCH Pery	Curitibanos - SC	4,40	9/7/2017
PCH Caveiras	Lages - SC	4,00	10/7/2018
PCH Ivo Silveira	Campos Novos - SC	2,60	7/7/2015
PCH Pirai	Joinville - SC	0,78	7/11/2016
GCH Rio do Peixe	Videira -SC	0,52	(*)
GCH São Lourenço	Mafra - SC	0,42	(*)
TOTAL		82,62	

(*) Estas usinas de potência inferior a 1 MW estão dispensadas do ato de concessão.

A **Celesc Distribuição S.A.** é responsável pela prestação dos serviços de energia elétrica para uma carteira formada por mais de dois milhões de consumidores, em uma região de economia bastante diversificada e intensa atividade industrial, comercial e de serviços públicos. No final de setembro de 2008, a Celesc Distribuição possuía 124.999,37 km de linhas de distribuição e 4.488,46 de linhas de transmissão, além de 100 subestações de transmissão e 25 subestações de distribuição.

A **SCGás** comercializa e distribui 1,6 milhão de metros cúbicos diários de gás natural para 323 clientes em 39 municípios catarinenses. Ao final de setembro de 2008, a SCGás contava com 707,5 quilômetros de redes de distribuição, sendo a 5ª maior distribuidora de gás canalizado do país em extensão de redes.

Desempenho Operacional

Mercado de energia elétrica em Santa Catarina

A consolidação dos novos patamares do crescimento econômico brasileiro em 2008 foi proporcionada, principalmente, pelo setor industrial. A economia catarinense acompanhou esta tendência, que foi refletida positivamente no mercado de energia elétrica na área de concessão da Celesc Distribuição S.A. O crescimento da carga na área de atendimento da Celesc atingiu 5,8% no período acumulado até setembro e superou aos aumentos percentuais da carga na região Sul e no Brasil, de 4,3% e 4,0%, respectivamente. Isto demonstra que a atividade industrial catarinense continuou aquecida, principalmente nos ramos da metalurgia básica, minerais não-metálicos, alimentos e de borracha e plástico.

	Ano	1T	2T	3T	9M
Carga Brasil (GWh)*	2008	112.438	110.897	113.249	336.584
	2007	108.868	106.515	108.163	323.546
	Var %	3,3%	4,1%	4,7%	4,0%
Carga Sul (GWh)	2008	19.306	18.118	18.308	55.732
	2007	18.475	17.423	17.544	53.442
	Var %	4,5%	4,0%	4,4%	4,3%
Carga Celesc Distribuição S.A (GWh)**	2008	4.942	4.767	4.845	14.554
	2007	4.784	4.481	4.503	13.768
	Var %	3,3%	6,4%	7,6%	5,7%

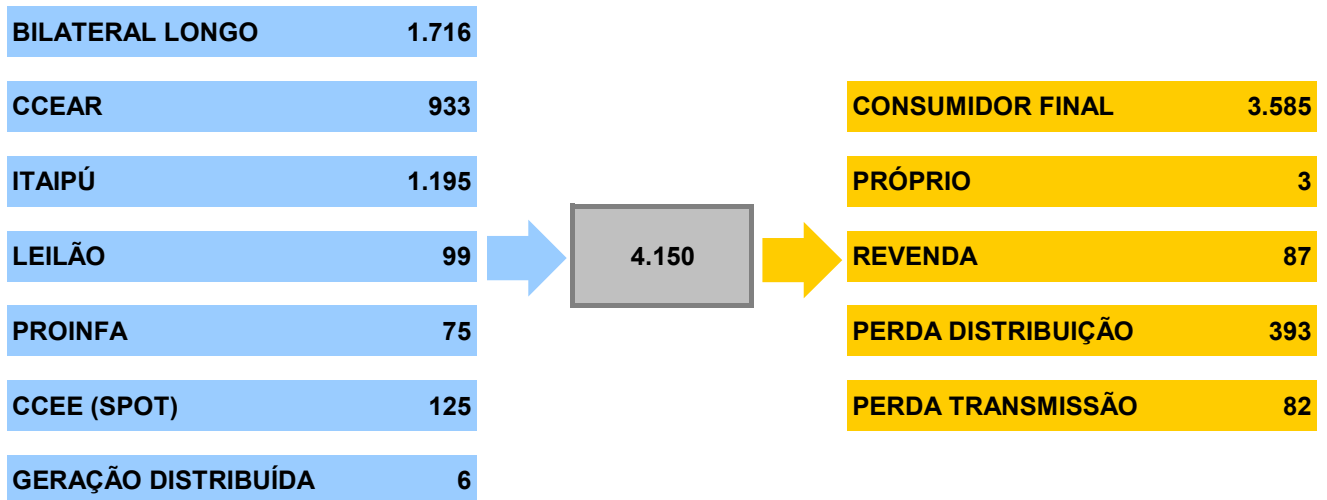
* Referente ao Sistema Interligado Nacional - SIN

** Carga requerida pelo sistema de distribuição da concessionária (mercado cativo + mercado livre + perdas)

Energia Comprada

No 3º trimestre de 2008, a energia requerida pela Companhia, para atender o seu mercado cativo e as perdas, foi de 4.150 GWh, no 3T08. Para atender seu mercado, no período, foi contabilizado pela CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, contratos bilaterais de Longo Prazo, 41,3%, Itaipu (28,8%), CCEARs (22,5%) e outros (7,4%). No período, as perdas na distribuição e na transmissão atingiram 475 GWh, representando 11,4% do montante da energia requerida.

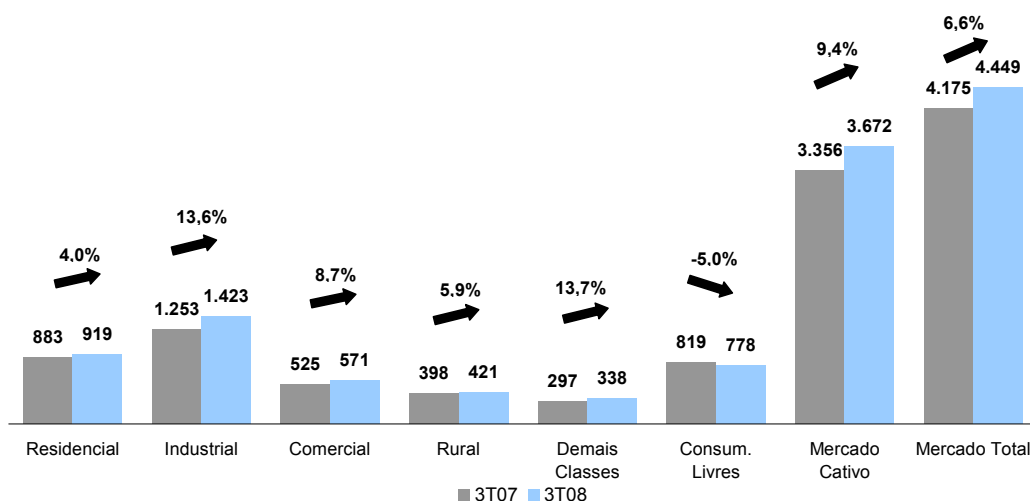
No acumulado nos primeiros nove meses de 2008 (9M08), a energia necessária para o atendimento do mercado da Celesc foi 10.997 GWh, representando um acréscimo de 5,7% em relação ao 9M07 (10.404 GWh).



Venda de Energia

No 3T08, a energia distribuída pela Celesc para o mercado cativo cresceu 9,4% em relação ao mesmo período de 2007 e atingiu 3.672 GWh. Seguindo a tendência de recuperação apresentada nos últimos dois trimestres, o terceiro trimestre registrou evolução de 13,6% no consumo da classe industrial em comparação com o 3T07. No acumulado dos nove meses de 2008, a distribuição de energia evoluiu 5,7% em relação ao 9M07 e alcançou 11.007 GWh.

A energia distribuída pela Celesc para o mercado livre atingiu 778 GWh no 3T08, uma redução de 5,0% em relação ao 3T07. Com isso, a energia distribuída ao mercado total (mercado cativo + mercado livre), atingiu 4.449 GWh, um crescimento de 6,6% na comparação entre o terceiro trimestre de 2008 e o de 2007.



VENDA DE ENERGIA - (MWh)
Energia Vendida - (Consumo em MWh por Classe)

Energia Distribuída por Classe de Consumo (MWh)	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2008	2007	Var. %	2008	2007	Var. %
Residencial	919.006	883.463	4	2.853.296	2.819.418	1
Industrial	1.422.867	1.252.630	14	4.052.951	3.660.914	11
Comercial	570.865	525.182	9	1.843.683	1.765.581	4
Rural	421.289	397.856	6	1.295.756	1.234.038	5
Poder Público	76.274	73.629	4	232.521	244.701	(5)
Iluminação Pública	111.885	109.606	2	334.685	325.363	3
Serviço Público	63.046	62.790	-	190.840	196.462	(3)
Sub-Total	3.585.232	3.305.156	8	10.803.732	10.246.477	5
Consumo Próprio	3.211	3.219	-	9.870	10.512	(6)
Suprimento de Energia	86.570	61.062	42	193.270	157.908	22
Total	3.675.013	3.369.437	9	11.006.872	10.414.897	6

Desempenho do Mercado por Classe de Consumo
Residencial

O consumo da classe residencial aumentou 4,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O aumento foi provocado pelo incremento de 52.603 novas unidades consumidoras, e acréscimo de 1,7% da renda dos trabalhadores da indústria catarinense, no acumulado de 12 meses até setembro (fonte IBGE). Nos últimos dois anos o consumo médio residencial apresentou um aumento em torno de 6 kWh, passando de 181 kWh para 187 kWh por mês.

Industrial

Na classe industrial, o aumento no consumo de energia elétrica no 3T08 foi de 13,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este incremento é explicado pela manutenção do bom ritmo da economia. Segundo a FIESC, a utilização da capacidade instalada na indústria da região passou de 83,6% de janeiro a setembro de 2007 para 84,2% no mesmo período de 2008. A variação positiva no consumo foi proporcionada também pelo retorno ao mercado cativo, ao longo do ano, de 11 unidades consumidoras, o equivalente a um consumo de 85 GWh no 3T08. Outro fator que contribuiu para o aumento do consumo foi o incremento de 5.804 novas unidades consumidoras nos últimos 12 meses, representando uma variação de 9,2%.

Comercial

O consumo da classe comercial aumentou 8,7% comparado ao 3T07 em função, principalmente, do bom ritmo da economia na área de concessão da Celesc Distribuição, proporcionado pelo avanço no crédito e renda no Estado de Santa Catarina.

Rural

O consumo da classe rural aumentou 5,9% comparado ao 3T07. Além do clima e preços favoráveis, outro fator importante foi o retorno ao mercado cativo, nos últimos 12 meses, de 02 unidades consumidoras, representando um consumo de 5 GWh no 3T08.

Demais Classes (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Revenda)

No 3T08, o consumo aumentou 13,7% (41 GWh) em comparação ao mesmo período do ano anterior. A classe responsável pela maior variação no período foi a Revenda, com uma taxa de crescimento de 69,9%, provocada pelo retorno ao mercado cativo, a partir de agosto de 2008, da Iguazu Distribuidora, representando um consumo de 31,6 GWh no 3T08.

Cientes Livres

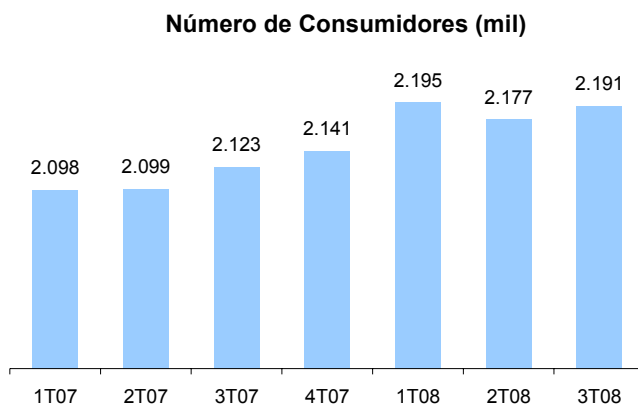
O consumo de energia dos clientes livres, no 3T08, registrou queda de 5% em relação ao mesmo período de 2007. A variação negativa foi proporcionada pelo retorno ao mercado cativo da Celesc, ao longo do ano de 2008, de 11 unidades consumidoras da classe industrial, 2 da classe rural e 1 da classe revenda, o

equivalente a um consumo de 122 GWh no 3T08. No mês de setembro de 2008, o consumo de energia dos clientes livres representou 17% da carga total da Celesc Distribuição.

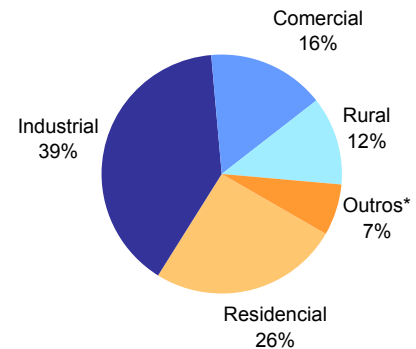
Com base nos pedidos realizados até o final de setembro, a expectativa para o restante de 2008 é de que 4 dos 54 clientes livres retornem ao Ambiente de Contratação Regulada (Mercado Cativo), representando um consumo anualizado de 6 GWh.

Número de Consumidores

O número de consumidores da Celesc totalizou 2.191 mil ao final do terceiro trimestre de 2008, uma evolução de 3,2% em relação ao final do terceiro trimestre de 2007.



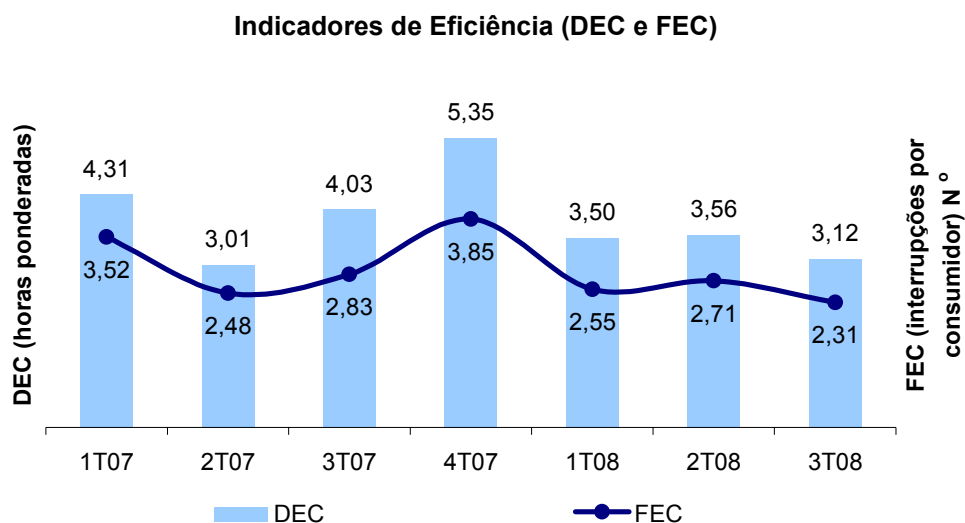
Distribuição do Consumo por Classe (MWh)- 3T08



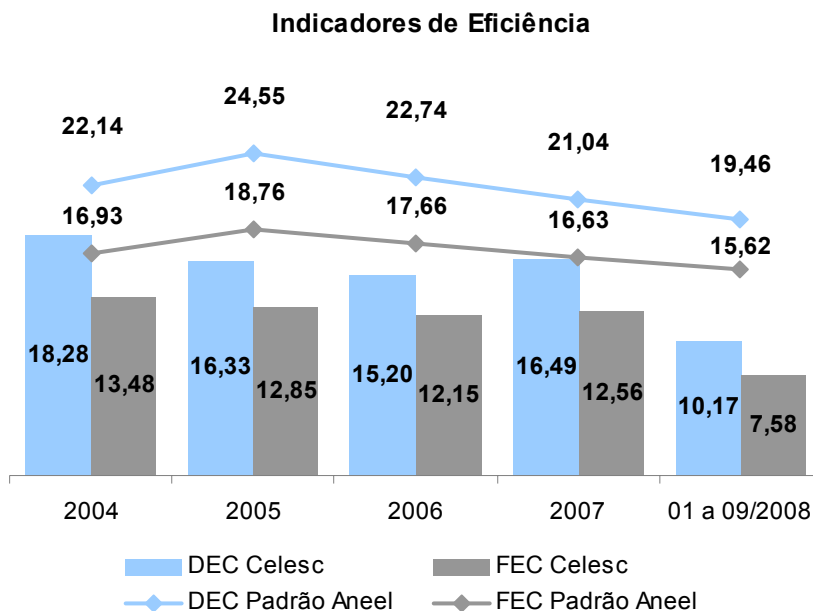
Outros (*): Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público.

Indicadores de Eficiência do Sistema

A Celesc encerrou o terceiro trimestre de 2008 com um índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) de 3,12 horas e o FEC (número médio de interrupções por unidade consumidora da empresa) em 2,31 interrupções.

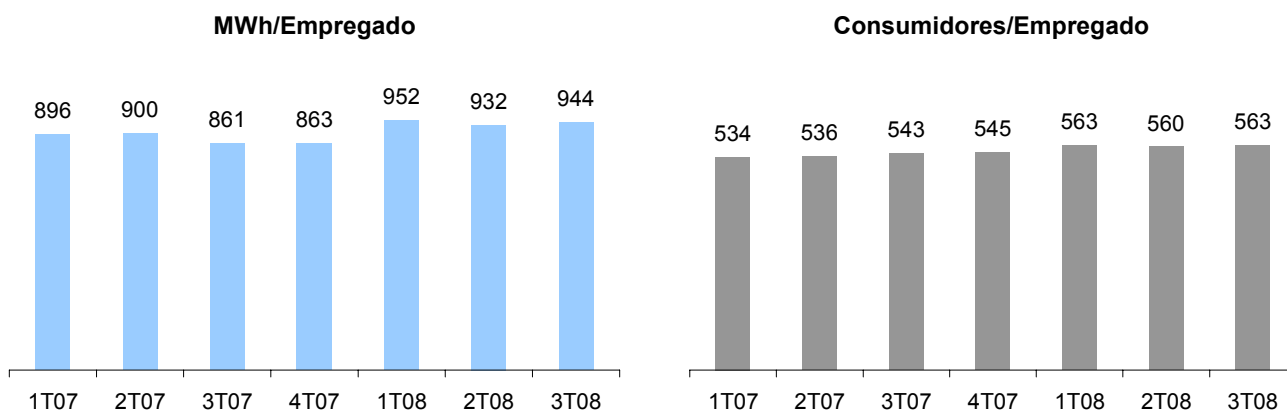


No acumulado dos nove primeiros meses de 2008, o índice DEC foi 10,17 horas e o FEC foi de 7,58 interrupções. No gráfico abaixo, está apresentada a evolução desde 2004 comparativamente com as metas de DEC e FEC estabelecidas pela ANEEL.



Pessoal/Produtividade

A Celesc encerrou o terceiro trimestre de 2008 com um quadro funcional de 3.891 empregados, um decréscimo de 0,6% em relação ao mesmo período do ano anterior (3.914 empregados). Esse decréscimo é refletido na melhora dos índices de produtividade da Companhia na comparação entre o 3T08 e 3T07: a razão entre volume de energia distribuída e empregados cresceu 9,6% e entre consumidores e empregados cresceu 3,7%.



Revisão Tarifária 2008

A ANEEL divulgou, no dia 5 de agosto, o índice de revisão média das tarifas de fornecimento de energia elétrica na área de concessão da Celesc Distribuição. Os novos valores começaram a vigorar no dia 7 de agosto e representam um decréscimo de 8,65% se tomarmos como base de cálculo as tarifas de fornecimento do ano anterior, sem os componentes financeiros. O impacto na conta para o consumidor será de -3,36%, em média, O índice determinado pela ANEEL resulta do processo de revisão da tarifa de fornecimento de energia elétrica da Empresa nos últimos quatro anos..

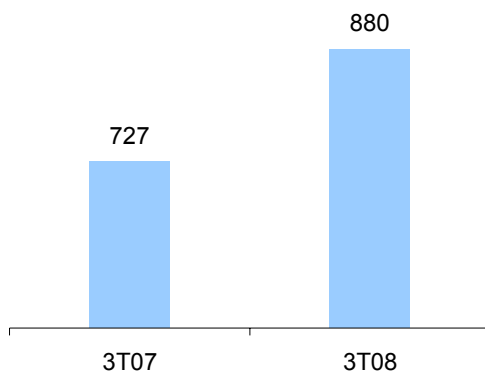
O índice incide de forma diferenciada para as diversas classes de consumidores da Empresa, conforme diretrizes do decreto 4.667 de abril de 2003. Esse decreto, que trata de política tarifária, estabeleceu o processo de realinhamento das tarifas, visando eliminar gradualmente os subsídios cruzados existentes entre grupos de consumo. Dessa forma, os consumidores ligados em Baixa Tensão (residências, por exemplo) perceberão impacto médio em suas contas de -7,27%. As contas das indústrias e outros consumidores ligados em Alta Tensão terão impacto médio de 0,9%.

Desempenho Econômico-Financeiro

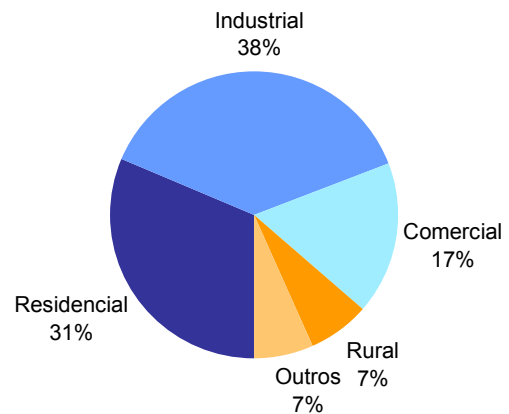
Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida da Celesc atingiu R\$ 879,5 milhões no 3T08, um crescimento de 21,0% em relação ao mesmo período de 2007. No acumulado dos nove meses de 2008, a receita operacional líquida atingiu R\$ 2.675,8 milhões, uma evolução de 16,9% quando comparada com o mesmo período de 2007 (R\$ 2.289,4 milhões). Dentre os fatores que influenciaram este crescimento, além da receita com fornecimento de gás, destaca-se o aumento do mercado (número de consumidores e consumo em MWh) já mencionado anteriormente. Excluindo os efeitos da SCGÁS, este crescimento seria de 3,1% na comparação 9M08 x 9M07.

Receita Operacional Líquida - R\$ milhões



Composição da Receita Bruta no 3T08 (*)

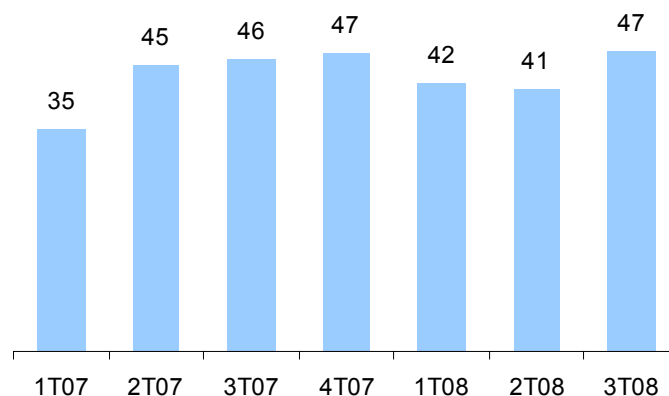


(*) Distribuição da receita bruta gerada pelo fornecimento de energia às classes de consumidores, suprimento de energia e resultado do ajuste tarifário IRT 2005, no grupo outros.

A distribuição da receita bruta por classe de consumidores apresentada no gráfico acima mostra a recuperação do consumo da classe industrial, já comentada anteriormente. A participação dessa classe passou de 36% da receita bruta total no 3T07 para 38% no terceiro trimestre de 2008. A Celesc mantém uma distribuição equitativa entre as classes de consumo no que tange a receita, característica que lhe confere maior estabilidade em épocas de crise.

A receita gerada pela TUSD – Taxa de Utilização do Sistema de Distribuição, somou R\$ 47,1 milhões no 3T08, uma evolução de 2,3% em relação ao mesmo período de 2007. No acumulado dos nove meses de 2008, a receita gerada pela TUSD atingiu R\$ 130,6 milhões, contra R\$ 125,5 milhões em igual período de 2007, um aumento de 4,1%.

Receita da TUSD - R\$ milhões



Despesas Operacionais

As despesas operacionais da Celesc cresceram 14,2% no 3T08 em relação ao mesmo período do ano anterior e atingiram R\$ 789,6 milhões. Dentre os principais fatores responsáveis por esse crescimento, destacamos o Programa de Incentivo a Fontes Alternativas – PROINFA, cujo valor aumentou de R\$ 513 mil no 3T07 para R\$ 19,2 milhões no 3T08.

No acumulado dos nove meses de 2008, as despesas operacionais somaram R\$ 2.286,5 milhões, um crescimento de 10,7% em relação ao montante de igual período do ano anterior.

Resultado Operacional (Resultado do Serviço)

No 3T08, o crescimento da receita operacional líquida proporcionalmente maior que o crescimento das despesas operacionais conduziu a um resultado do serviço 155,3% maior do que o apresentado no 3T07. O resultado do serviço atingiu R\$ 89,9 milhões ante um resultado de R\$ 35,2 milhões no mesmo período de 2007.

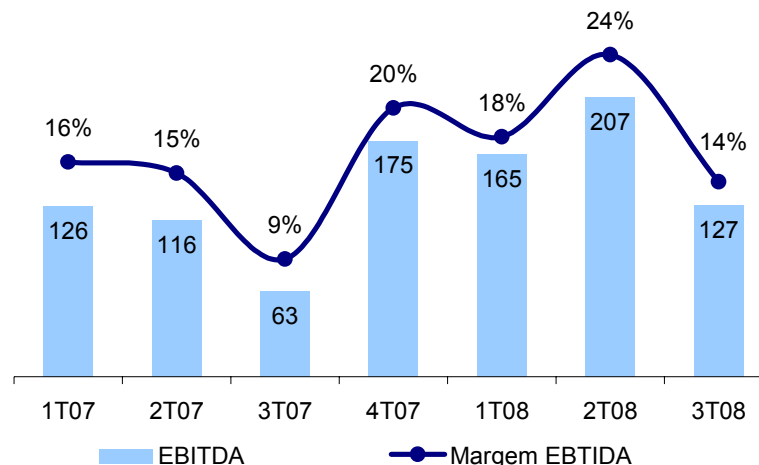
No 9M08, o resultado do serviço apresentou um valor positivo de R\$ 389,3 milhões, um acréscimo de 74,0% quando comparado ao mesmo período do ano anterior (R\$223,7 milhões). Excluindo os efeitos da SCGÁS, este crescimento seria de 42,3%.

EBITDA

No 3T08, o EBITDA alcançou o valor de R\$ 127,2 milhões, uma evolução de 100,5% em relação ao terceiro trimestre de 2007. Nos primeiros nove meses de 2008, o EBITDA da Companhia totalizou R\$ 499,7 milhões, o que representa um crescimento de 63,4% em relação ao 9M07.

A margem EBITDA do trimestre foi de 14%, superando em 5,8 p.p. a margem do 3T07. No período acumulado do ano a margem EBITDA alcançou 18,7% contra 13,4% do período de 9M07.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA



Demonstração do Cálculo do EBITDA

R\$ milhões	3T08	3T07	Var. %	9M08	9M07	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.321	1.169	13	4.026	3.662	10
Deduções	(442)	(443)	-	(1.351)	(1.373)	(2)
Receita Operacional Líquida	880	727	21	2.676	2.289	17
Despesas Operacionais	(790)	(691)	14	(2.286)	(2.066)	11
Resultado do Serviço	90	35	155	389	224	74
Depreciação	35	27	33	105	78	35
Amortização	2	2	18	6	5	25
EBITDA	127	63	101	500	306	63

Resultado Financeiro

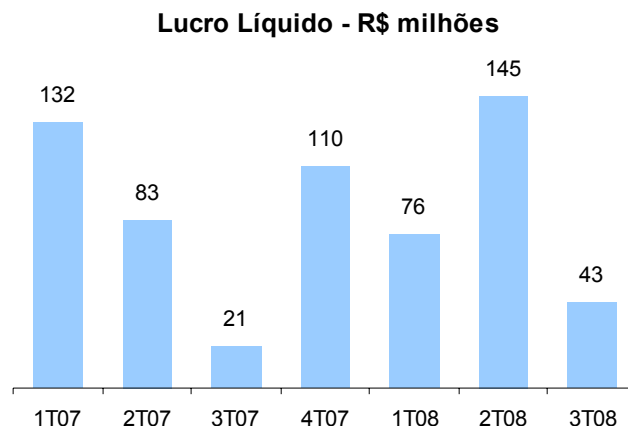
No 3T08, a Celesc apresentou resultado financeiro líquido negativo de R\$ 16,3 milhões. No acumulado dos nove primeiros meses de 2008, o resultado financeiro atingiu R\$ 46,1 milhões, um acréscimo de 141,8% quando comparado com o mesmo período de 2007 (R\$ 19,1 milhões). Este resultado acumulado decorre basicamente do reconhecimento da receita financeira procedente da negociação da dívida da Casan com a Celesc referente ao fornecimento de energia elétrica.

Valores em R\$ mil	Trimestre		Var.	Acumulado		Var.
	3T08	3T07	%	9M08	9M07	%
Receitas Financeiras						
Renda de Aplicações Financeiras	9.656	1.478	553	25.755	6.052	326
Juros sobre Contas a Receber do Estado	864	783	10	2.529	2.290	10
Acrésc. Moratórios s/ Energia Vendida	14.423	9.345	54	35.501	27.313	30
Variações Monetárias	15.798	1.167	1.254	95.712	38.150	151
Ganhos com Participações Societárias	-	-	-	-	1.776	-
Desvalorização Cambial sobre Energia Comprada	711	4.860	(85)	5.419	4.860	12
Atualização Monetária sobre Ativo Regulatório	1.122	6.024	(81)	8.033	9.537	(16)
Juros sobre Contas a Receber de Consumidores	(1.282)	1.020	(226)	-	8.275	-
Renda de Dividendos	-	5.034	(100)	257	5.034	(95)
Atualização de Crédito Fiscal SPC	166	858	(81)	1.439	1.803	(20)
Incentivo Financeiro Fundo Social	1.035	-	-	3.111	-	-
Deságio Fornecedores	94	4.198	(98)	197	4.198	(95)
Outras Receitas Financeiras	(4.016)	(6.886)	(42)	4.207	11.816	(64)
	38.571	27.881	38	182.160	121.104	50
Despesas Financeiras						
Encargos de Dívidas	(18.452)	(9.517)	94	(51.863)	(31.086)	67
Variações Monetárias sobre Empréstimos	-	(1.061)	-	-	(2.246)	-
Var. Monet. e Acrésc. Moratórios s/ Energia Comprada	(6.066)	(1.021)	494	(6.354)	(1.029)	517
CPMF	-	(5.616)	-	(1.087)	(15.312)	(93)
Variações Monetárias	(19.740)	(7.162)	176	(50.791)	(32.693)	55
Atualização PAES	-	(2.060)	-	-	(2.523)	-
Atualização P&D e Eficiência Energética	(3.511)	-	-	(9.070)	-	-
Atualização Monetária sobre Ativo Regulatório	(4.423)	(863)	413	(8.593)	(2.136)	302
Deságio SCGÁS	(1.617)	-	-	(4.852)	-	-
Termo ajuste de Conduta ANEEL	-	(1)	-	-	(8.621)	-
Outras Despesas Financeiras	(1.040)	(2.281)	(54)	(3.436)	(6.384)	(46)
	(54.849)	(29.582)	85	(136.046)	(102.030)	33
Resultado Financeiro Líquido	(16.278)	(1.701)	857	46.114	19.074	142

Lucro Líquido

No 3T08, o lucro líquido da Celesc cresceu 105,5% em relação ao 3T07 e atingiu R\$ 42,9 milhões. No acumulado do 9M08, o lucro líquido foi de R\$ 263,7 milhões, um acréscimo de 11,8 % quando comparado ao mesmo período de 2007 (R\$ 235,9 milhões).

Para melhor comparação entre os resultados do 9M08 e 9M07, devemos considerar que o lucro líquido do 1T07 foi favorecido pelo resultado não operacional de R\$ 79,5 milhões resultante do ganho e alienação de bens e direitos referentes à venda de 14,63% da participação da Celesc na Maesa.



O lucro por lote de cem ações atingiu R\$ 111,1 no 3T08 ante R\$ 54,1 no 3T07. No 9M08, o lucro por lote de 100 ações alcançou R\$ 683,3 contra R\$ 611,7 no 9M07.

Empréstimos e Financiamentos

Ao final do 3T08, a dívida bruta da Celesc era de R\$ 154,3 milhões, uma redução de 13,0% em relação ao mesmo período de 2007 (R\$ 177,4 milhões). A posição financeira da Celesc continua bastante confortável, com disponibilidades que atingiram R\$ 488,9 milhões no 3T08. A dívida líquida, no encerramento do 3T08, era de R\$ 334,6 milhões.

Posição de Empréstimos e Financiamentos (R\$ mil) - Setembro de 2008

	Curto Prazo	Longo Prazo	Encargos de Dívida	Total Set/08	Total Set/07	Var. %
Moeda Nacional						
Eletrobrás	7.657	26.370	-	34.027	34.739	(2)
BNDES	15.579	36.345	-	51.924	72.022	(28)
CELOS	-	-	-	-	70.650	-
Banco do Brasil	-	67.627	712	68.339	-	-
Total	23.236	130.342	712	154.290	177.411	(13)
Participação sobre o total	15,1%	84,5%	0,5%			
Disponibilidades				488.915	327.577	49
Dívida Líquida				(334.625)	(150.166)	123

a) Eletrobrás

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em caso de inadimplência, a garantia está vinculada aos recebíveis da contratante.

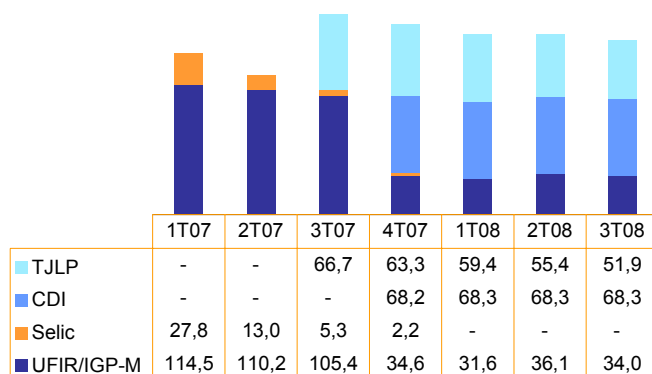
b) BNDES

O empréstimo contratado pela Controlada SCGÁS, com saldo em 30 de setembro de 2008 no montante de R\$ 51.924 destinou-se para a ampliação de rede de gás natural.

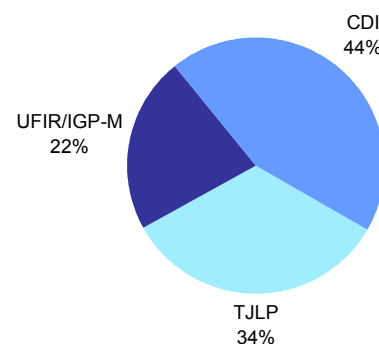
c) Banco do Brasil

Empréstimo contraído para saldar os Contratos com a Fundação Celesc de Seguridade Social – Celos nos 09 e 10, firmados entre a Celesc e a Celos, em 11 de abril de 2000 e 12 de abril de 2000, respectivamente.

Posição da Dívida (CP+LP) por Tipo de Moeda/Indexador
R\$ milhões

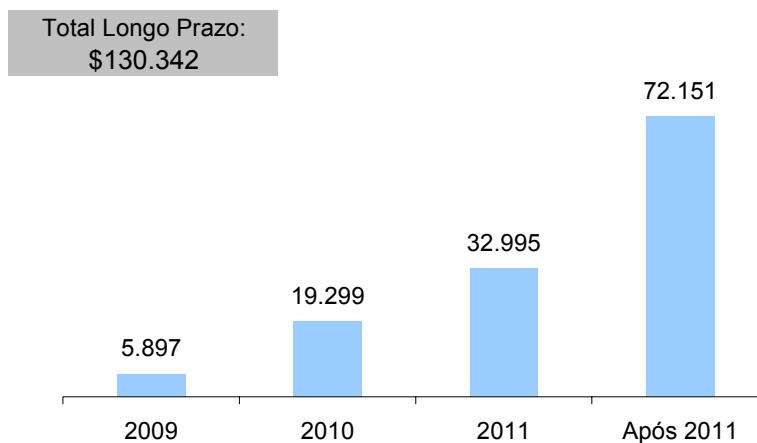


Composição da Dívida (CP+LP) - Set/2008
por Tipo de Moeda/Indexador



A seguir, está demonstrado o cronograma de vencimento das obrigações de longo prazo:

Vencimento das Parcelas de Longo Prazo - R\$ mil



Investimentos

No 3T08, os investimentos da Celesc alcançaram R\$ 126,5 milhões, principalmente direcionados para o sistema de distribuição. No acumulado dos nove primeiros meses de 2008, os investimentos realizados pela Celesc foram 5,8% inferior a igual período do ano anterior e atingiram R\$ 261,0 milhões, conforme evidenciado no quadro abaixo:

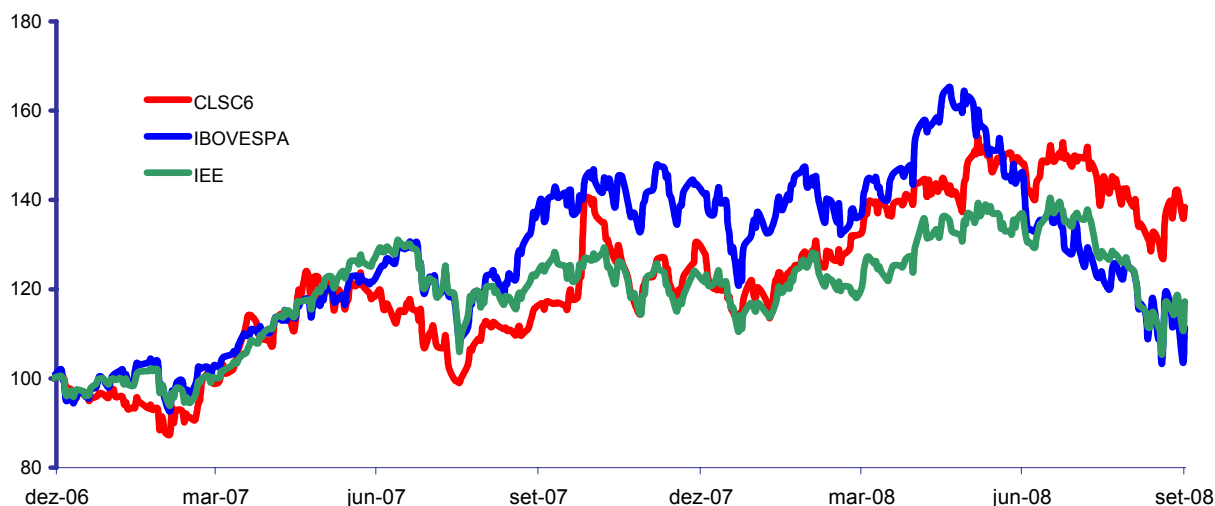
Investimentos Realizados no Período

Em R\$ mil	3º Trimestre		Var. %	Acumulado 9 meses		Var. %
	2008	2007		2008	2007	
Geração	3.650	31	11.674	5.337	54	9.783
Distribuição	111.757	42.986	160	227.346	259.883	(13)
Instalações Gerais	11.098	2.951	276	28.362	17.211	65
Total	126.505	45.968	175	261.045	277.148	(6)

Mercado de Capitais

No terceiro trimestre de 2008, as ações preferenciais da Celesc (CLSC6), negociadas em 100% dos pregões do período, apresentaram desvalorização de 6,54%. O trimestre foi marcado pelo agravamento da crise financeira internacional e seus reflexos nas bolsas de valores dos países emergentes. A bolsa brasileira apresentou desvalorização de 23,80% em seu principal índice, acumulando queda de 18,07% em 12 meses.

Ação Preferencial (CLSC6) versus Ibovespa e IEE (Base:100) - Cot. em Reais



Comparativo CLSC6, Ibovespa e IEE		3T07	4T07	1T08	2T08	3T08
Cotação de Fechamento	R\$/Ação	43,5	41,8	42,5	47,4	44,3
Volume Médio Negociado	Mil ações	159,0	147,1	129,2	76,5	100,9
Volume Médio Negociado	R\$ mil	5.897,9	6.196,2	5.220,8	3.557,1	4.584,4
Rentabilidade no Trimestre - CLSC6	%	-	(3,9)	1,6	11,6	(6,5)
Rentabilidade Acumulada - CLSC6	%	-	(3,9)	(2,4)	9,0	1,8
Valor de Mercado	R\$ mm	1.563,3	1.784,2	1.620,1	1.837,6	1.781,7
"	US\$ mm	870,8	1.003,3	926,3	1.150,8	1.169,4
Rentabilidade Ibovespa -Trimestre	%	-	5,7	(4,6)	6,6	(23,8)
Rentabilidade Ibovespa - Acumulada	%	-	5,7	0,8	7,5	(18,1)
Índice de Energia Elétrica - Trimestre	%	-	0,6	(2,6)	13,8	(14,5)
Índice de Energia Elétrica - Acumulada	%	-	0,6	(2,0)	11,5	(4,7)

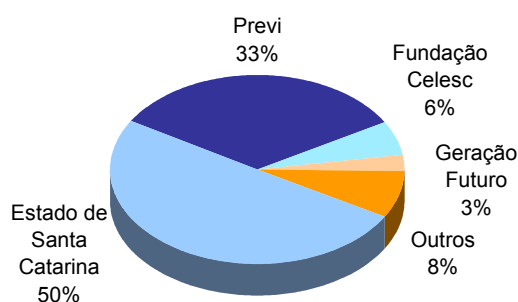
Fonte: Economática

Estrutura Societária em Setembro de 2008

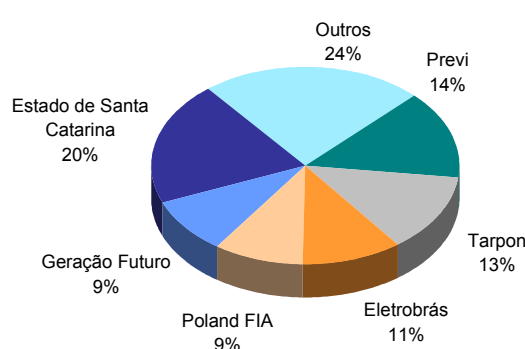
O Capital Social atualizado, subscrito e integralizado da Celesc, em 30 de junho de 2008, é de R\$1.017.700.000,00, representado por 38.571.591 ações escriturais nominativas, sem valor nominal, sendo 15.527.137 ações ordinárias (40,26%) com direito a voto e 23.044.454 ações preferenciais (59,74%), também nominativas, sem direito a voto. O Estado de Santa Catarina é o sócio majoritário e detém 50,18% das ações ordinárias e 20,20% do total de ações.

Distribuição do Capital Social em Setembro de 2008

Capital Votante



Capital Total



Prêmios e Reconhecimentos

Prêmio Fritz Muller 2008

A Celesc recebeu, em cerimônia realizada no último dia 8, o Prêmio Fritz Müller, concedido pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA, às empresas e instituições promotoras de projetos voltados ao uso racional dos recursos naturais e à busca de soluções inovadoras para minimizar o impacto de suas atividades no meio ambiente.

Nesta edição 2008, a FATMA concede o troféu à Celesc em reconhecimento ao conjunto de ações desenvolvido pela Empresa no aperfeiçoamento de programas como o de gestão de resíduos e, principalmente, pela conquista do licenciamento ambiental corretivo de 2.820 km de linhas de transmissão e de 115 subestações, que foram construídas antes do licenciamento tornar-se uma exigência legal.

"As Melhores Companhias para os Acionistas" - Revista Capital Aberto

A Celesc ficou em terceiro lugar entre "As Melhores Companhias para os Acionistas", no Ranking 2008 da Revista Capital Aberto, publicação especializada para o Mercado de Capitais.

O troféu é concedido baseado nos critérios de liquidez, criação de valor, retorno financeiro, governança corporativa e sustentabilidade das empresas que possuem ações negociadas na Bolsa de Valores de SP. A Celesc foi uma das 86 companhias avaliadas, após pré-seleção de empresas com presença em pelo menos 90% dos pregões realizados nos 12 meses anteriores a maio de 2008.

Concorrendo dentro da categoria com Valor de Mercado até R\$ 5 bilhões e disputando o troféu com 30 empresas, a Celesc foi destaque no quesito TSR (Total Shareholder Return), que mede o retorno financeiro que o acionista obteve no período, com nota 2,88 – numa escala de zero a dez – enquanto a média das participantes foi zero. Semelhantemente, no item EVA, que representa o retorno econômico das companhias, isto é, a capacidade da empresa criar valor considerando seu custo de oportunidade, a nota da Celesc foi 3,04, contra uma média de 0,02.

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.		
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	Valores em Milhares de Reais	
ATIVO	30/09/08	30/09/07
Ativo Circulante	1.752.544	1.613.916
Numerário Disponível	115.872	174.706
Aplicações no Mercado Aberto	373.043	152.871
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	904.848	1.050.740
Títulos a Receber	311.869	185.824
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(285.908)	(341.563)
Tributos a Compensar	81.655	176.393
Serviços em Curso	22.345	13.369
Estoques	23.078	24.859
Dividendos	132	94.451
Ativos Regulatórios - Conta de Comp. de Var. Custo "Parc. A"	141.300	3.904
Ativos Regulatórios - PIS/COFINS	5.937	16.828
Ativos Regulatórios - Outros	11.633	4.971
Despesas Pagas Antecipadamente	-	139
Outros Créditos	46.740	56.424
Realizável a Longo Prazo	821.183	785.540
Contas Vinculadas - Aplicações Financeiras	2.718	4.432
Títulos a Receber	270.832	204.651
FIDC	12.773	36.076
Contas a Receber do Estado de Santa Catarina	39.407	14.677
Ativos Regulatórios - Conta de Comp. de Var. Custo "Parc. A"	64.340	35.865
Ativo Regulatório - PIS/COFINS	33.433	46.783
Investimentos Temporários	44.783	45.474
Tributos a Compensar	61.231	397.460
Impostode Renda e Contribuição Social Diferidos	284.285	-
Outros Créditos	7.381	122
Ativo Permanente	1.944.463	1.806.716
Investimentos	66.200	75.429
Imobilizado	1.872.020	1.725.359
Diferido	6.243	5.928
TOTAL DO ATIVO	4.518.190	4.206.172
PASSIVO	30/09/08	30/09/07
Passivo Circulante	1.185.147	1.277.345
Fornecedores	381.416	321.623
Folha de Pagamento e Encargos Sociais	14.543	11.216
Encargos de Dívidas	712	805
Empréstimos e Financiamentos	23.236	55.641
FIDC	44.269	151.445
Taxas Regulamentares	189.887	38.709
Entidade de Previdência Privada	45.661	62.892
Benefício Pós-Emprego	62.876	261.282
Tributos e Contribuições Sociais	93.571	1.221
Parcelamento de Tributos - PAES	1.443	423
Dividendos Declarados e Juros s/ Capital Próprio	477	149.133
Passivos Regulatórios - Conta de Comp. de Var. Custo "Parc. A"	102.994	23.518
Passivos Regulatórios - Outros	45.575	86.033
Obrigações Estimadas	99.899	9.049
Utilização de Faixas de Domínio - DEINFRA	14.756	4.971
Outras Contas a Pagar	63.832	99.384
Exigível a Longo Prazo	1.459.531	1.324.991
Empréstimos e Financiamentos	130.342	120.965
FIDC	143.733	-
Entidade de Previdência Privada	467.457	430.244
Benefício Pós-Emprego	170.411	241.319
Provisão para Contingências	447.075	438.645
Tributos e Contribuições Diferidas	30.155	44.325
Parcelamento de Tributos - PAES	8.914	18.705
Passivos Regulatórios - Conta de Comp. de Var. Custo "Parc. A"	58.274	27.766
Outras Contas a Pagar	3.170	3.022
Participações Minoritárias	156.312	161.905
Patrimônio Líquido	1.717.200	1.441.931
Capital Realizado Atualizado	1.017.700	1.017.700
Reservas de Lucro	435.663	188.280
Lucros/Prejuízos do Acumulados	263.735	235.951
Recursos Destinados a Aumento de Capital	102	-
PASSIVO TOTAL	4.518.190	4.206.172

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO

Valores em R\$ mil	Trimestre		Var. %	Acumulado		Var. %
	3T08	3T07		9M08	9M07	
Receita Operacional Bruta						
Fornecimento de Energia Elétrica	1.129.061	1.086.156	4	3.444.666	3.439.342	-
Fornecimento de Gás	138.720	-	-	386.656	-	-
Suprimento de Energia Elétrica	12.410	7.432	67	27.731	18.431	50
Ajuste Financeiro IRT 2005	(20.100)	(741)	2.613	(19.252)	21.665	-
Disponibilização do Sistema de Transmissão	47.094	46.018	2	130.599	125.475	4
Arrendamento e Aluguéis	7.691	6.744	14	25.381	20.658	23
Renda da Prestação de Serviços	4.301	3.901	10	10.718	9.956	8
Energia Elétrica de Curto Prazo	297	17.675	(98)	11.742	21.267	(45)
Serviço Taxado	2.383	1.258	89	5.409	4.951	9
Outras Receitas	(554)	1.009	-	2.663	445	498
	1.321.303	1.169.452	13	4.026.313	3.662.190	10
Deduções da Receita Operacional						
ICMS sobre Energia Elétrica Vendida	(259.710)	(234.207)	11	(775.084)	(730.179)	6
ISS	(25)	(24)	4	(85)	(82)	4
Reserva Global de Reversão - RGR	(6.168)	(5.615)	10	(16.641)	(16.734)	(1)
Cofins	(100.013)	(89.417)	12	(311.579)	(280.205)	11
Pis	(22.274)	(19.755)	13	(68.540)	(61.987)	11
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(33.097)	(28.942)	14	(106.035)	(100.042)	6
Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	(13.025)	(56.908)	(77)	(49.558)	(160.551)	(69)
Pesquisa e Desenvolvimento	(3.737)	(5.860)	(36)	(11.509)	(16.833)	(32)
Eficiência Energética - PEE	(3.737)	(2.129)	76	(11.509)	(6.180)	86
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	-	(4)	-
Abatimentos sobre Vendas	(1)	-	-	(15)	-	-
	(441.787)	(442.857)	(0)	(1.350.555)	(1.372.797)	(2)
Receita Operacional Líquida	879.516	726.595	21	2.675.758	2.289.393	17
Despesas Operacionais						
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(370.366)	(418.811)	(12)	(1.191.512)	(1.204.930)	(1)
Energia Elétrica Comprada para Revenda - Curto Prazo	(34.275)	(37)	92.535	(49.549)	(5.744)	763
Encargos de Uso da Rede Elétrica	(46.438)	(59.920)	(23)	(184.984)	(172.853)	7
Gás Natural Combustível	(64.696)	-	-	(163.046)	-	-
Transporte de Gás	(15.847)	-	-	(45.603)	-	-
Pessoal e Administradores	(107.817)	(89.167)	21	(291.887)	(252.301)	16
Entidade de Previdência Privada	(4.935)	(4.341)	14	(14.674)	(12.338)	19
Material	(11.352)	(10.148)	12	(34.421)	(30.160)	14
Serviço de Terceiros	(47.062)	(44.340)	6	(150.350)	(133.449)	13
Depreciação	(35.436)	(26.623)	33	(104.760)	(77.618)	35
Amortização	(1.898)	(1.614)	18	(5.681)	(4.541)	25
Arrendamento e Aluguéis	(1.988)	(1.592)	25	(5.060)	(4.556)	11
Seguros	(283)	(36)	686	(1.151)	(1.079)	7
Tributos	(1.090)	(758)	44	(4.187)	(3.950)	6
Provisão	(31.965)	(47.812)	(33)	(89.816)	(123.909)	(28)
Reversão da Provisão	10.331	12.540	(18)	149.189	26.119	471
Taxa de Fiscalização Aneel	(1.938)	(1.773)	9	(5.610)	(5.254)	7
AGESC	(510)	-	-	(1.495)	-	-
Comp. Financ. Util. Rec. Hídricos	(172)	(188)	(9)	(738)	(1.359)	(46)
Utilização de Faixas de Domínio	(683)	-	-	(41.209)	(36.197)	14
Programa de Incentivo a Fontes Alternativas - PROINFA	(19.262)	(513)	3.655	(49.016)	(20.745)	136
Recuperação de Despesas	8.927	7.040	27	23.002	22.792	1
Outras Despesas	(10.894)	(3.298)	230	(23.911)	(23.610)	1
	(789.649)	(691.391)	14	(2.286.469)	(2.065.682)	11
Resultado do Serviço	89.867	35.204	155	389.289	223.711	74
Resultado de Participações Societárias						
Ganho Equivalência Patrimonial Coligada	1.124	-	-	3.140	-	-
Perda Equivalência Patrimonial Controlada	-	-	-	-	(2.792)	-
	1.124	-	-	3.140	(2.792)	-
Resultado Financeiro Líquido	(16.278)	(1.701)	857	46.114	19.074	142
Resultado Operacional	74.713	33.503	123	438.543	239.993	83
Resultado não Operacional						
Receita não Operacional	2.533	(7.230)	(135)	7.663	92.475	(92)
Despesa não Operacional	(110)	(310)	(65)	(611)	(654)	(7)
Resultado não Operacional	2.423	(7.540)	(132)	7.052	91.821	(92)
Lucro antes do I. R. e da Contribuição Social	77.136	25.963	197	445.595	331.814	34
Imposto de Renda	16.263	(32.085)	(151)	(33.000)	(114.303)	(71)
Contribuição Social	5.663	(12.079)	(147)	(12.825)	(42.697)	(70)
Imposto de Renda Diferido	(34.052)	28.719	-	(66.485)	44.954	-
Contribuição Social Diferida	(12.111)	10.339	(217)	(23.934)	16.183	(248)
Lucro antes das Participações	52.899	20.857	154	309.351	235.951	31
Participação Minoritária	(10.043)	-	-	(45.616)	-	-
Lucro Líquido do Período	42.856	20.857	105	263.735	235.951	12
Lucro por Lote de 100 Ações - R\$	111	54	105	684	612	12

CELESC - Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ Mil	3T08	3T07
Lucro do Período	263.735	235.951
Participação de Minoritários	45.616	-
Itens que não afetam o caixa:		
Depreciação e Amortização	110.441	82.159
Custo das Baixas do Ativo Permanente	56.245	15.866
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(76.543)	64.980
Equivalência Patrimonial	(3.140)	989
Contingências Fiscais no Longo Prazo	10.323	(16.877)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	80.079	(44.258)
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	46.200	32.917
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	58.131	8.415
	591.087	380.142
Variações no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	137.422	(81.645)
Títulos a Receber	(173.440)	(31.605)
Tributos a Compensar	(76.848)	(124.821)
Serviços em Curso	(7.727)	13.399
Estoques	(5.023)	445
Ativos Regulatórios	(93.315)	75.676
Investimentos	-	49.738
Dividendos	736	-
Depósitos Judiciais	(15.264)	2.129
Outras Contas a Receber	11.545	(12.510)
	(221.914)	(109.194)
Variações no Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo		
Fornecedores	56.265	22.042
Taxas Regulamentares	13.489	(16.778)
Entidade de Previdência Privada	(9.838)	(7.259)
Benefício Pós-Emprego	(52.467)	(54.053)
Contas a Pagar ao Governo do Estado de Santa Catarina	-	14.880
Tributos e Contribuições Sociais e PAES	(27.049)	122.362
Passivo Regulatório Parcela A - CVA	36.515	56.221
Obrigações Estimadas + Salários e Encargos Sociais	23.491	20.056
Participação de Acionistas não Controladores	-	161.905
Utilização de Faixas de Domínio - Deinfra	14.756	9.049
Resultado de Exercícios Futuros	-	(6.386)
Dividendos Declarados e Juros sobre o Capital Próprio	(80.659)	(653)
Outras	(13.021)	52.040
	(38.518)	373.426
Aplicações no Realizável a Longo Prazo		
Aplicações Financeiras	-	(4.432)
	-	(4.432)
Total das Atividades Operacionais	330.655	639.942
Atividades de Investimentos		
Investimentos	(28)	(42.105)
Imobilizado	(312.966)	(427.744)
Diferido	(898)	(5.928)
Obrigações Especiais	20.447	8.325
Total das Atividades de Investimento	(293.445)	(467.452)
Atividades de Financiamento		
Empréstimos e Financiamentos - Líquido	(13.920)	16.510
FIDC	(30.324)	-
Repasse de Convênios	13.490	9.124
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	102	-
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(10.285)	-
Total das Atividades de Financiamento	(40.937)	25.634
Total dos Efeitos de Caixa	(3.727)	198.124
Saldo Inicial	492.642	129.453
Saldo Final	488.915	327.577
Variação no Caixa	(3.727)	198.124